



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11810 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

BORDANDO CURRÍCULOS: CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS COM “LINHAS DO RIO”

Rafaela Rodrigues da Conceição - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Lucia Teresa Romanholli - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Talita dos Santos Malheiros Gregorio - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Roberta Guimarães Teixeira - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-RJ/ UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Tecidos, linhas, agulhas. Quando se encontram, nada mais permanece igual. Ao serem atravessados uns pelos outros, caminhos inesperados, frestas e acasos se fazem presentes no entrar, sair, subir e descer dos multifios coloridos. Emaranhados de lutas, sonhos, desejos e possibilidades que são criados nas tramas de um bordado militante que clama por justiça social, democracia e igualdade de direitos. Que frente às pontadas das agulhas ainda assim traçam seus pontos e nós, e arrematam belezuras diante da maleabilidade dos mais diversos tecidos.

Assim são as “Linhas do Rio”. Um coletivo que alinhava ‘*saberesfazeres*’ utilizando a arte de bordar como instrumento visual e artístico de narrativas, memórias e histórias frente às esperanças de uma sociedade e mundo mais justo. Um artefato cultural, ‘*vistoouvidosentidopercebido*’ nos cotidianos de pessoas comuns, que se transformam em atos de criação e resistência, onde novas existências se apresentam em meio à tessitura dos estandartes e painéis que ocupam ‘*espaçostempos*’ públicos da cidade do Rio de Janeiro.

Em “O corpo encantado nas ruas”, Simas (2019) costura a rua como memória e história do Rio de Janeiro para contar culturas populares, ‘*saberesfazeres*’ potentes “daqueles que são produtores de encantarias no precário” (p.42). As ruas são “arquivos e verdadeiras

bibliotecas da história” (p.75) [...] “que encantam a vida na miudeza que ninguém suspeita” (p.101). Que nos dão pistas em suas costuras e remendos no calor do asfalto, da terra batida, do mato alto, do barro daqueles que por ali passaram e das marcas que deixaram.

Desde 2018 o projeto faz “*usos*” (CERTEAU, 2014) dos bordados como luta política em consonância com grupos contemporâneos de diversas partes, principalmente da América Latina. No Brasil, foram pioneiras as Linhas do Horizonte, em Belo Horizonte, Minas Gerais, mas atualmente há vários grupos que fazem trabalhos semelhantes. Parte deles está reunida no Novelo das Linhas da Resistência. Com o Novelo, foram realizados trabalhos pela luta Antimanicomial, em apoio aos povos indígenas e em homenagem às religiões de matrizes africanas.

Foi nesse tecer que, durante a pandemia da Covid-19, o coletivo iniciou o projeto ainda em andamento intitulado “Memória Não Morrerá”, que conta com a colaboração de coletivos e indivíduos do Brasil e do exterior. Em homenagem às vítimas fatais no Brasil, os nomes de milhares de vítimas estão reunidos em painéis que totalizam aproximadamente cinquenta metros de comprimento por 1,5m de altura. Bottons e vieses em defesas do SUS também foram bordados e entregues nos postos de vacinação contra a covid-19 no ano de 2021.

Baseado em Certeau (2014, p.87-88), entendemos como “*usos*” as artes de “fazer com” os sujeitos, como ações intermediadas pelos *‘praticantespensantes’* (OLIVEIRA, 2012) nos cotidianos e que são/estão impregnadas de subjetividades, imprevistos, efeitos e possibilidades próprias frente às múltiplas redes que os formam.

Seguimos com esse texto para ilustrar os alinhavos de uma pesquisa que nos instiga a conversarmos sobre a escola que está na rua e a rua que está na escola, e como elas interagem, se influenciam e sofrem mútuas interferências. São inúmeros os fios das redes educativas que formamos e que nos formam. As diferentes redes não são espaços e tempos em separado. Elas se movimentam, se articulam num dentro e fora dos tantos lugares que habitamos.

A praça, lugar de encontro, é fervilhar de acontecimentos. Desse modo, mulheres e homens bordando numa praça do Rio de Janeiro não passam despercebidos. Com olhares atentos e em conversas curiosas e corriqueiras com uma professora/pesquisadora, foi sendo criada a possibilidade de levar e compartilhar com uma escola a experiência, a potência e a beleza dos bordados como expressão de arte. A princípio não havia a definição de qual escola e de qual público receberia tal projeto. Alunos? Responsáveis? Comunidade escolar como um todo?

Posteriormente definida a escola, juntos - professores, direção e o movimento “Linhas do Rio” - propomos a uma turma de estudantes oficinas de bordado um movimento de arte-estético, ético, político e poético, um exercício de criação de outros currículos. Aonde divagações, mudanças e deslocamentos entre todos os envolvidos no ato de bordar pudessem acontecer. E onde os acasos fossem tecidos em ideias em redes, fazendo emergir e movimentar os sentidos em diferentes direções.

Sendo assim, trazemos como proposição neste trabalho a posterior apresentação de imagens e narrativas das tantas vivências alinhavadas entre o projeto “Linhas do Rio” e estudantes de 5º e 6º anos de uma escola pública da rede municipal do Rio de Janeiro que se iniciou no segundo semestre de 2019 com o mote *Ser mulher/menina - direitos iguais*, atravessou os dois anos de pandemia e se faz em reencontro no ano de 2022 com o tema *Transformação - pessoal, da natureza ou do Brasil*. Foi no ‘*fazerpensar*’ coletivo, no contato com os outros, com o mundo e com as artes que os “detalhes do cotidiano” (CERTEAU, 2014, p.41) se apresentaram de forma surpreendente e criativa. Redes e memórias emergiram em histórias e os processos curriculares se ampliaram.

Tão logo os estudantes forjaram novos ‘*saberesfazeres*’ naquele ‘*espaçotempo*’ escolar, transformando um artefato cultural potente em artefato curricular capaz de ‘*verouvirsentipensar*’ a sociedade através das possibilidades do subir, descer e ziguezaguear da agulha. Com cores, entremeios e laçadas, movimentos de criação e resistência foram arrematados em conversas coletivas acerca de ética, deveres e direitos políticos em favor de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática por direito. Eles teceram nas/com as múltiplas forças sociais, movimentos diferentes que vem nos indicar outras tantas possibilidades (ALVES, 2019), outras tantas poéticas cotidianas.

Com os movimentos dos fios outras ‘*prácticasteorias*’ vão sendo tecidas diante das criações desses bordados. Não somente o tecido é aberto para a passagem de um novo ponto. Todos que participam coletivamente de suas tramas e compartilham as tantas redes que os formam e pelas quais são formados (ALVES, 2019) ‘*aprendemensinam*’ com o inesperado, traçam linhas de fuga e resistem à dureza dos tecidos quando necessário.

Os cotidianos e suas dimensões éticas, estéticas, políticas e poéticas são os temas sobre um suporte de tecido que se unem a arte ancestral de bordar a uma prática afetuosa e coletiva, feita preferencialmente em espaços públicos, de forma a convidar quem está ao redor para se juntar a eles, numa atividade que conduz a reflexões sobre o nosso lugar no mundo e o que é possível fazer para que este mundo se transforme num lugar melhor de

(re)existir e (con)viver.

Palavras-chaves: Cotidianos; Redes Educativas; Criações Curriculares; Artes; Resistência.

Referências:

ALVES, Nilda. Sobre as redes educativas que formamos e que nos formam. In Alves, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas – memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*. S. Paulo: Cortez, 2019: 133-215.

CALDAS, Alessandra da Costa Barbosa Nunes. Redes de conhecimentos e significações e a divulgação científica em Educação – o caso do jornal eletrônico Educação & Imagem. Rio de Janeiro: UERJ/ProPEd, 2010. (dissertação de mestrado)

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos e pesquisas com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos ‘pensadospraticados’ pelos ‘praticantespensantes’ dos cotidianos das escolas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães (orgs.). *Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades*. Petrópolis: DP et Alii, 2012. p. 47-70.

SIMAS, Luiz Antonio. *O corpo encantado das ruas*. 1. ed. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2019.